

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA
EXTENSÃO · GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): EMMELY PEREIRA BATISTA SILVA, ERIKA VANESSA CARDOSO MENDES, MATHEUS PINHEIRO FONSECA, JOÃO EDÁCLIO ESCOBAR NETO, LUIZ HENRIQUE ARIMURA FIGUEIREDO, THIAGO VIEIRA RODRIGUES, THIAGO MARTINS DA SILVA

Levantamento da Comunidade Arbórea em Área de Mata Seca

Introdução

A Mata Seca, também conhecida como Floresta Estacional Decidual é caracterizada por duas estações climáticas bem definidas; uma chuvosa seguida de longo período biologicamente seco. Ocorre na forma de disjunções florestais e apresenta extrato predominantemente caducifólio, com mais de 50% dos indivíduos e espécies despidos de folhagem no período desfavorável (VELOSO et. al., 1991) e para Rizzini et al. (1988) esta porcentagem é maior que 80%, esses diferentes níveis de caducifólia durante a estação seca, depende das condições químicas, físicas e principalmente, da profundidade do solo (NASCIMENTO et al., 2004)

É encontrada na zona de transição entre a Mata Atlântica, o Cerrado e a Caatinga, e recebe esse nome por conta da aparência que adquire durante o período de estiagem, entretanto no período da chuva, a vegetação recupera a folhagem e transforma se numa floresta tropical extremamente rica em flora e fauna. Na época chuvosa, as arvores fornecem uma cobertura arbórea de 50 a 70%, entretanto, na época de seca a cobertura pode ser inferior a 50 % (SANO & ALMEIDA, 1998).

Em termos botânicos, é considerada de relevante importância, por apresentar fisionomia e florística próprias. A flora endêmica de tais florestas, localizadas em áreas calcárias já começa a apresentar extinções locais no território nacional. Por ocupar espaço territorial pequeno quando comparado à Mata Atlântica ou a Floresta Amazônica, é um ecossistema de modo geral pouco estudado, principalmente quando comparadas às florestas de ambientes úmidos (ESPIRITO-SANTO, 2008), cerca de apenas 14% dos estudos realizados em florestas tropicais foram feitos em ambientes secos, enquanto 86% foram realizados em regiões úmidas. Desse modo, existe uma carência de informações acerca dessas florestas, principalmente no que se refere aos processos pedogeomorfológicos, porém com exigência de atenção inversamente proporcionais.

É de suma importância conhecer e preservar a floresta estacional decídua devido principalmente a sua formação vegetal que serve de abrigo e alimento a diversos animais, muitos deles ameaçados de extinção. Portanto, levantamento da estrutura da comunidade arbórea é essencial para o conhecimento qualitativo das espécies vegetais de uma comunidade florestal e fornece dados seguros para nortear futuros trabalhos de recomposição florestal.

O presente trabalho teve por objetivo efetuar o levantamento da comunidade arbórea em um fragmento de Mata Seca na cidade de Janaúba, Minas Gerais.

Material e métodos

Os trabalhos foram realizados em dois fragmentos de Mata seca, localizados no município de Janaúba, MG. Ao fragmentos A e B estão localizados, respectivamente, nas coordenadas 15°54'00''S e 43°19'00''O e 15°52'00''S e 43°18'45''O. Com altitude média nas áreas A e B, 606m e 554m, respectivamente. Nesta região o bioma predominante é a floresta estacional decidual – Mata seca. A área foi selecionada após busca na região, por apresentar se bem preservada, ter fácil acesso e pela permissão para realizar os trabalhos na área. Foram delimitadas nove parcelas, sendo seis no fragmento A (ponto um, ponto dois, ponto três, ponto quatro e ponto cinco) e três no fragmento B (ponto seis, ponto sete, ponto oito e ponto nove); todas dimensionadas com áreas de 20x20m, aleatoriamente, com o auxílio de um mapa de coordenadas geográficas.

As coletas foram realizadas no período de março a maio de 2015 e todas as plantas com DAP (diâmetro do caule à altura do peito, aproximadamente 1,30 metros acima do solo) igual ou superior a 5,0 cm foram avaliados. Em cada parcela, um exemplar de cada espécie encontrada foi marcada com placa de alumínio, presa ao caule com barbante, contendo informações sobre: número da parcela e nome popular da planta.

A identificação das espécie foi realizada com o auxílio dos professores Luiz Henrique Arimura Figueiredo, da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Maria Auxiliadora Pereira Figueiredo, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Resultados e discussão

No total foram identificadas 40 espécies, pertencentes à 15 famílias e 33 gêneros (Tab.1). Analisando a diversidade de espécies encontradas por família, a *Fabaceae* foi a maior ocorrência (Fig. 1), perfazendo um total de 20 espécies,

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

sendo doze da espécie *Leucaena leucocephala* representando 50% das espécies identificadas na área em estudo. Foi encontrado um total de 313 indivíduos nas nove parcelas avaliadas. Existem, na área de estudos, 37,5% de espécies consideradas raras.

Conclusões

Na área estudada foram encontrados 313 indivíduos arbóreos, pertencentes a 15 famílias, 33 gêneros e 40 espécies. Tendo a família *Fabaceae* amplamente distribuída na área, apresentando cerca de 50% de todas as espécies. As espécies de *Anadenanthera colubrina*, *Machaerium brasiliensis* e *Myracrodruon urundeuva* se encontram bem distribuída em um maior número de parcelas. A vegetação estudada pode ser caracterizada como floresta em estágio médio de conservação.

Agradecimentos

A Universidade Estadual de Montes Claros, pelo apoio técnico, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro.

Referências bibliográficas

- ESPÍRITO-SANTO, M. M.; FAGUNDES, M.; SEVILHA, A. C.; SCARIOT, A. O.; SANCHEZ-AZOFEIFA, G. A.; NORONHA, S. E.; FERNANDES, G. W. 2008. **Florestas estacionais decíduas brasileiras: distribuição e estado de conservação**. MG. Biota 1(2): 5-13.
- NASCIMENTO, A. R. T.; FELLFILI, J. M. & MEIRELLES, E. M. 2004. **Florística e estrutura da comunidade arbórea de um remanescente de Floresta Estacional Decidual de encosta**, Monte Alegre, GO, Brasil. Acta Botanica 18(3): 659 – 669.
- RIZZINI, C. T., COIMBRA FILHO, * F. & HONAISS, A. **Ecosistemas brasileiros**. Rio de Janeiro: INDEX/ENGE-RIO-Engenharia e consultoria S. A., 1988. 200p
- SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P. 1998. **Cerrado: ambiente e flora**. Planaltina. EMBRAPA-CPAC, 556p.
- VELOSO, H. P.; RANGEL FILHO, A. L. R. & LIMA, J. C. A. **Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um Sistema universal**. IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro. 1991.123p.



Tabela 1. Lista das espécies arbóreas amostradas e identificadas no fragmento de Mata Seca no Município de Janaúba, Minas Gerais, 2015.

Família	Nome comum	Nome científico
Fabaceae	Leucena	<i>Leucaena leucocephala</i>
		<i>Platiniscium floribundum</i>
	Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>
	Periquiteira	<i>Acacia polyphylla</i>
	Candeio	<i>Machaerium scleroxylon</i>
	Rabo-de-guariba	<i>Machaerium brasiliensis</i>
	Itapicuru	<i>Goniorrhachis marginata</i>
	Folha-miúda	<i>Leucochloron limae</i>
	Marinzeiro	<i>Acosmium fallax</i>
	Cocão	<i>Poecilanthe</i> sp.1
	Pau-garapa	<i>Poecilanthe</i> sp.2
	Farinha-seca	<i>Centrolobium</i> sp.
	Milhoró	<i>Bauhinia forficata</i>
		<i>Apuleia leiocarpa</i>
		<i>Chloroleucon terniflorum</i>
		<i>Senna spectabilis</i>
		<i>Albizia inundata</i>
Anacardiaceae	Casquinha	<i>Platymiscium blancheti</i>
	Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>
Polygonaceae	Pau-preto	<i>Schinopsis brasiliensis</i>
	Jaú	<i>Triplaris garderiana</i>
Polygonaceae	Rapadura	<i>Coccoloba</i> sp
	Jaú	<i>Triplaris garderiana</i>
Lecythidaceae	Rapadura	<i>Coccoloba</i> sp
	Cruzeta-de-Vazante	<i>Cariniana estrellensis</i>
Sapotaceae	Quixabeira	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>
	Babinha	<i>Pouteria</i> sp. 2
	Pinha-Brava	<i>Pouteria</i> sp.
Rutaceae	Café-Bravo	<i>Galipea jasminiflora</i>
Myrcinaceae		<i>Cybianthus</i> sp.
Bignoniaceae	Pau-D'arco	<i>Tabebuia</i> sp.
	Folha-Larga	<i>Arrabidaea bahiensis</i>
Cannabaceae	Juá-mirim	<i>Celtis brasiliensis</i>
Euphorbiaceae	Pau-de-leite	<i>Sapium obovatum</i>
Myrtaceae	Pau-quebra	<i>Eugenia florida</i>
Não identificadas		5

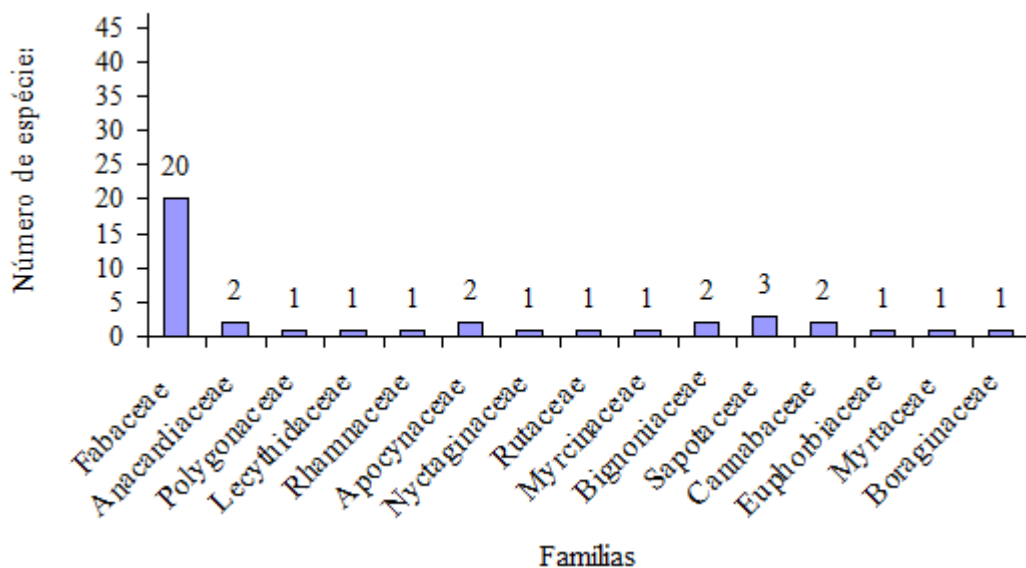


Figura 1. Diversidade de espécies encontradas por família no fragmento de Mata Seca, no Município Janaúba, Minas Gerais, 2015.